



01/2021

Lançamento da Campanha de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, Sexual e à Discriminação



Viabilizando as pautas de igualdade no cenário global, foi realizada pela Justiça Federal do Acre no dia 03/09/2021 às 10h da manhã, pela plataforma virtual Microsoft Teams, o lançamento da Campanha de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral, Sexual e à Discriminação, em cumprimento ao estabelecido na Resolução 351/2020.

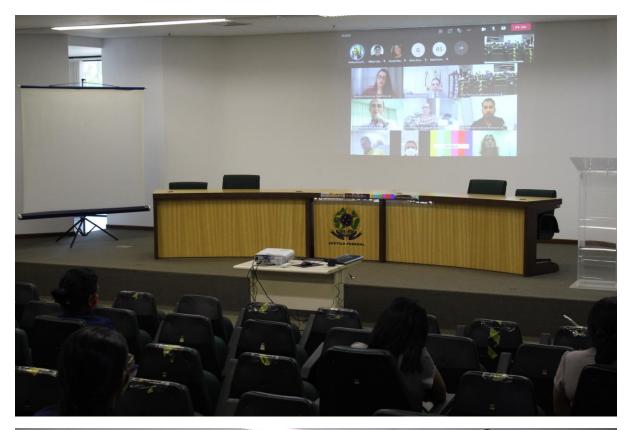
Participaram da solenidade os servidores da Seção Judiciária do Acre e da Subseção Judiciária de Cruzeiro do Sul. O ato foi presidido pelo Juiz Federal e Diretor do Foro, Herley da Luz Brasil, que possui certificação pela Ajufe -Associação dos Juízes Federais do Brasil, no curso Assédio Sexual: teoria e práticas de prevenção. O magistrado falou sobre a importância da instituição da campanha, visto que busca proporcionar bem-estar físico, mental e social do corpo funcional.

O juiz discorreu sobre o que caracteriza o assédio e de que forma as atitudes dessa natureza devem ser combatidas. Ressaltou que a hierarquia no ambiente de trabalho deve ser respeitada, e estas relações hierárquicas não podem permitir a ultrapassagem dos limites da boa convivência, do respeito que deve ser mantido nas atividades laborais.

Na oportunidade, apresentou a estruturação da Comissão instituída pela Portaria SJAC-DIREF 42/2021, que vai elaborar, monitorar, avaliar e fiscalizar a adoção da política de prevenção e enfrentamento ao assédio, visando o princípio da dignidade da pessoa humana, o valor social do trabalho, a proibição de todas as formas de discriminação e o direito à saúde e à segurança no trabalho, que é composta por um juiz federal, servidores da capital do Acre e de Cruzeiro do Sul, um representante da entidade sindical e uma colaboradora terceirizada. Durante a realização do encontro, foi dada a oportunidade para que os participantes fizessem o uso da palavra.









Na fala do magistrado foram apresentados os dados de uma pesquisa (<u>que se encontra disponivel no portal de notícias do G1</u>) realizada pelo *Linkedin* e pela consultoria de inovação social *Think Eva* (entrevistando 414 profissionais de todo o país), onde constam os seguintes percentuais:

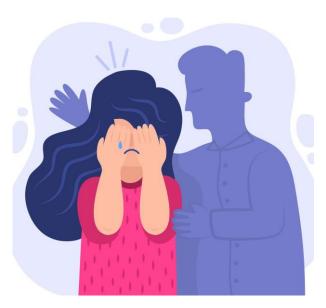
Entre as entrevistadas que declararam desempenhar a função de gerente,

- 60% afirmaram terem sido vítimas de assédio;
- 15% pediram demissão do trabalho após o assédio;
- Apenas 5% delas recorrem ao RH das empresas para reportar o caso.

A maioria das que já sofreram alguma forma de assédio sexual no ambiente de trabalho são **mulheres negras (52%)**, e que recebem entre **dois e seis salários mínimos (49%)**. A pesquisa mostra que mesmo entre as mulheres que ocupam posições hierárquicas mais altas, o assédio não deixa de ser uma realidade.

"(...) O baixo índice de queixas está associado ao senso de impunidade, ineficiência de políticas internas e ao medo, além do sentimento de culpa pelo assédio sofrido". CAVALLINI, Marta. Quase metade das mulheres já sofreu assédio sexual no trabalho; 15% delas pediram demissão, diz pesquisa. **G1**, 2020. Disponível em:

bityli.com/02omK>.



A importância desta campanha de combate e prevenção ao assédio no âmbito da instituição serve, não só para esclarecer e trazer visibilidade ao tema, como busca proporcionar a conscientização a todos os envolvidos e também a possibilidade de elaborar demais campanhas com maior aprofundamento sobre o tema, propiciando a didática ao fator denúncia=resolução, além de encorajar e trazer segurança entre as mulheres no ambiente de trabalho, respeitando o artigo 5º da Constituição Federal: "Todos são iguais perante a lei".

Por Anieli Amorim Almeida

Outubro de 2021